JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 26**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 8 DE MAIO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES, 7 DE MAIO

Acabaram-se hoje os festejos em honra do principe de Galles. Na verdade já era tempo de descançar. Se a folgança se prolongasse mais tonar se hia um verdadeiro supplicio para o principe e para nós.

O real viajante regressou ao seu paiz certamente já nauseado de tanta musica e foguetes e o nosso povo, tambem bocejando, vae entregar-se de novo á sua modorra habitual. No meio d'isto quem mais ha de estar sentindo o final da patuscada são os srs. ministros que durante sete dias consecutivos viveram alegres e satisfeitos á sombra do principe de Galles. E de facto, no meio d'esta ruidosa festa para a qual os srs. ministros contribuiram grandemente com as suas imponentes figuras, quem se lembraria d'increpar o governo pela sua incuria e proverbial desmazello pelos negocios do estado?!

Ninguem, a não ser algum pobre mysantropo que fugindo espavorido aos estrondosos festejos fosse internar-se no seu gabinete pensando no deploravel caminho que leva a cauza publica e no grande sacrificio que custa ao paiz esta e outras quejandas bambuchatas. Porém que importam as lastimas e queixumes d'este ou d'aquelle se sua alteza deve a esta hora, mais socegado, estar-se lembrando, com verdadeiro pasmo, de como o povo portuguez, apesar de flagellado com enorme divida, espatifa galhardamente os seus dinheiros, sem medo de resvalar ao precipicio para o qual a nossa visinha Hespanha, por motivos quasi identicos, vae escorregando. Mas nós que conhecemos tradicionalmente os elevados dotes d'espirito de sua alteza estamos certos de que ha de doêr se d'esta nossa gloria estulta, e sentirá verdadeiro pezar de nos ter causado mais este desperdício desnecessario para fazer realçar a sua grandeza e para lhe demonstrar-mos o nosso entranhado affecto.

Comtudo, isto é fatalidade e por em quanto não avistamos ainda uma barreira segura para conter os nossos governantes n'esta medonha torrente d'esbanjamentos.

A embriaguez e o delirio passaram; porém os seus estragos ficaram e é indispensavel cural-os. D'onde virá o remedio? Do governo não; mas do bolso dos contribuintes, com certeza. E é justo que o povo, já que gosou da festa, pague para ella. Entretanto os snrs. ministros, depois de escovadas as suas fardas e refeitos das fadigas que lhe causaram os bailes e jantares, continuarão a rir-se dos lamentos dos seus governados, e pensarão já talvez em outro ensejo com que possam engodar o infeliz povo, que se definha com trabalho para sustentar-lhes os seus caprichos e regalias.

Infeliz nação que não accorda d'esta lethargia!

Estamos a vêr o abysmo e longe de lhe fugirmos, mais nos aproximamos e mais depressa corremos para elle!

Já nem sequer reparamos no triste e desolador estado a que se acha reduzida a nossa visinha Hespanha, pela má administração de seus governos!

E comtudo não nos faltam intelligencias robustas, homens de vigôr para nos salvar, mas a desgraça quer que não acordemos d'este pesadêlo, senão quando o mal fôr incuravel. Oxalá que as nossas previsões se não realisem e que o paiz reflicta com mais cuidado n'este estado perigoso para assim escapar á tempestade que o ameaça.

BOLETIM POLITICO

Á falta de assumpto importante com que preencher a primeira parte d'esta secção, vamos referir nos a uma reunião que alguns capitalistas da praça de Lisboa, possuidores de fundos hespanhos, promoveram no dia do 4 corrente.

A reunião esteve bastante concorrida e foi presidida pelo snr. dr. Augusto Godinho. Nomeou-se uma commissão toda ella composta de cavalheiros versados no assumpto de que se tratava e da mais alta importancia pela posição que occupam no alto commercio de Lisboa.

Esta commissão tem por fim elaborar um protesto, que ha-de ser dirigido ao ministerio hespanhol, contra as medidas expoliadoras do snr. Sallaverria, e fazem parte d'ella os srs. conde de Cazal Ribeiro, visconde de Macieira, visconde de Franco, Carlos Santos, dr. Augusto Godinho, conselheiro Francisco Chamiço e José Antonio dos Reis.

Não sabemos se nos enganamos, antes assim succeda, mas afligura-se-nos que não colherão os resultados que desejam os prestamistas que confiaram os seus capitaes fiados nos brios e na honra do povo hespanhol, representado nas pessoas dos conselheiros de D. Affonso XII.

Nós sempre desconfiamos d'esse mundo de maravilhas e de prosperidades, d'essa aurora de tolerancia, de moralidade, ordem social e pura liberdade que os revoltosos de Sagunto promettiam nas suas proclamações.

Se elles eram ambiciosos e conservadores e taes homens só sabem governar com a corrupção, com a fraude, com a tyrannia, com o despotismo.

A dolorosa verdade dos factos ahi está a attestar o que dizemos.

Os que tiveram a ingenuidade d'acreditarem nas promessas feitas pelos que levaram ao throno de Hespanha, nas pontas das bayonetas da soldadesca insubordinada, um *bourbon*, um filho de Isabel II, e concorreram com os seus capitaes para as necessidades do thesouro, soffram resignados as tristes consequencias d'uma banca-rota, fiquem arruinados, vivam na miseria que Affonso XII vive regalada e faustuosamente com os seus 1:260 contos de dotação annual.

A Turquia e o Egyto, apesar de não cumprirem tambem os seus contractos, merecem-nos mais consideração porque não foram tão impudentes!...

O principe de Galles e seu irmão o principe Arthur foram agraciados pelo monarcha hespanhol com a grã-cruz de Carlos 3.º; sendo as insignias d'estas grã-cruzes offerecidas aos agraciados por D. Affonso.

No congresso continua em discussão o artigo 11.º da constituição. E' pois a questão religiosa a que actualmente se ventila na camara dos deputados.

A emenda apresentada pelo deputado Alvarez, substituindo o artigo 11 da constituição proposta por igual artigo da de 1845, que estabelece exclusivismo catholico, foi regeitada por 226 votos contra 38.

Entrou depois d'esta votação em discussão a emenda apresentada pelo ex-ministro constitucional, Romero Ortiz, que substitue a base 11.ª do projecto do governo pelo artigo 21 da constituição de 1869, que estabelece a plena e amplissima liberdade de cultos.

Combateu a emenda d'este illustre deputado, o ministro da graça e justiça; porém não conseguiu destruir a argumentação vigorosa com que o sr. Romero Ortiz sustentou a sua proposta.

Por telegramma de Paris transmittido pela agencia Havas sabe-se que mr. Ricard, ministro do interior, in-

---

3

FOLHETIM

EXERCICIOS GYMNASTICOS

(*Continuação*)

Mas quer o ensino fosse dado pelos jesuitas, pelos mendicantes, ou mesmo pela Universidade, conservava sempre alguma coisa de clerical. A maior parte dos professores eram sacerdotes; e entre os seculares, aquelles que não guardavam o celibato, compromettiam o seu futuro pelo casamento e perdiam uma parte da sua auctoridade.

Mesmo entre os estudantes havia padres; bastava estar regularmente inscripto para se ficar sujeito exclusivamente aos juizes da egreja. Os conservadores dos privilegios da Universidade eram bispos. A faculdade de theologia, da qual ella tirava o seu maior lustre, era uma assembléa de definidores da fé. Os collegios de porcionistas, unicos conhecidos nos primeiros seculos, e os collegios de pensionistas livres que se formaram mais tarde e se tornaram numerosos pela influencia e sob a impulsão dos jesuitas, tinham adoptado muito naturalmente os costumes dos claustros, e tratavam os estudantes como noviços. A nobreza, ao sahir do collegio, entrava nas academias, ou salas de manejo, e preparava-se assim ao officio das armas; mas os clerigos e os burguezes despresavam absolutamente os exercicios do corpo.

A Universidade imperial não soube fazer nos regulamentos dos seus lyceus mais do que uma copia servil dos collegios da Universidade antiga, que eram verdadeiros conventos. Comparae o regulamento de 4 de dezembro de 1769 ao de 17 de março de 1808. Vêde sobretudo o titulo XIV. O imperador pensava que uma creança nunca estava sufficientemente acostumada á obediencia. Elle estabeleceu alguns exercicios militares, que a Restauração abandonou, para tornar exactamente aos antigos habitos claustraes.

Durante trinta annos quasi que até o nome de gymnastica foi esquecido. Ella não começou a ter partidarios senão depois da revolução de 1830, e nunca os teve nem muito numerosos nem muito influentes.

De tempos a tempos apparece um escriptor que préga este mesmo sermão, que eu vou repetindo; confessa-se que elle tem razão mas fica-se n'isso. Outras vezes é um orador do terceiro estado das assembléas deliberativas, não tendo como tal o direito de tratar as grandes questões politicas, e que para fazer alguma coisa se occupa de educação. O ministro promette-lhe em duas palavras tornar a gymnastica obrigatoria e no dia seguinte expede uma circular, que os provisores não lêem, e gasta uma centena de mil francos a comprar trapesios. Mette pena quando se visita um lyceu, encontrar todos os instrumentos proprios da gymnastica, e saber que aquillo não serve para ninguem.

Eu tinha resolvido fazer mais alguma coisa. A camara tinha-me dado dusentos mil francos, alem dos creditos ordinarios. M. Duruy, cujo zelo e actividade eram infatigaveis, tinha nomeado uma excellente commissão, a qual ainda funccionava, e tinha os melhores desejos de me ajudar. O municipio de Paris fazia sacrificios, eu tinha o apoio firme e intelligente do meu collega general Cissey, alguns dos professores estavam com a melhor vontade e os discipulos e as familias começaram a corresponder ao nesso appello.

Espero que este movimento não parará. E' uscessario que haja em cima uma vontade forte para poder luctar com a rotina, a ignorancia e os programmas d'exame.

Em Paris houve o gymnasio do coronel Amoros, que applicava os principios de Pestalozi, houve o de Triat; temos hoje

terior, informou o gabinete de que tenciona substituir os *maires* que não hajam sido eleitos pelos conselhos municipaes.

CORREIO DE LISBOA

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães.)

LISBOA 6 DE MAIO.

Como havia annunciado aos vossos leitores, que o espectaculo em S. Carlos devia ser esplendido, vou dar-lhes uma resenha do que alli mais me impressionou.

Milhares de luzes illuminavam o espaçoso edificio, tanto exterior como interiormente.

Suas magestades entraram na tribuna real ás 9 horas e 3/4 e sentaram-se pela seguinte forma: sua magestade a rainha no centro, á sua direita o principe de Galles e á direita do principe o snr. D. Luiz; á esquerda da rainha e-rei D. Fernando, em seguida o sr. infante D. Augusto, ao lado do qual havia uma cadeira vaga.

Sua magestade a rainha vestia uma elegantissima «toilette» branca. Nos formosos cabellos ondeavam magnificos brilhantes, mas menos preciosos do que elles. El rei e o sr. D. Fernando vestiam de generalissimos e o principe de farda vermelha. Atraz da familia real estavam de pé os ministros, os officiaes mores da casa real e da do principe de Galles, e outras pessoas da côrte.

No camarote de el-rei D. Fernando estava a sr.ª condessa d'Edla e no de el-rei D. Luiz estavam as snr.as duqueza de Loulé, e condessas de Penamacor, de Ponte maior e de Lumiares. No immediato estavam as senhoras condessas das Alcaçovas, e de Linhares, D. Gabriela Coutinho e uma irmã do snr. conde de Sabugal. Na maior parte dos camarotes de primeira ordem vi o corpo diplomatico estrangeiro, incluindo a embaixada japoneza, a camara de Lisboa, e nas frisas os officiaes superiores da esquadra ingleza, pessoal da legação e do consulado inglezes, e sequito do principe.

Tudo trajava de gala e no maior rigor. As senhoras condessas d'Edla e Penamacor foram o alvo de todas as vistas pela riqueza de seus diademas.

O concerto terminou depois da meia noite.

—Foi deslumbrante o baile dado no paço da Ajuda em honra do principe de Galles na quinta feira. O luxo alliado com o bom gosto ostentava-se em todos os compartimentos do paço dos nossos reis. Ainda que me alcunheis de extraordinariamente infadonho vou descrever-vos, primeiro que o baile, a casa em que elle teve logar.

Dá-se ingresso no paço pelo salão do atrio, por ser o mais proprio e conforme ao fim. Este ainda estava por arranjar ao anoitecer, mas não soffre alteração do costumado. Dos angulos elevam-se frondosos arbustos a tocar no tecto, convergindo para o centro, de modo a formar docel ás duas estatuas de marmore de Carrara, e que, collocadas latteralmente e defrontando-se, se apoiam em plynthos saidos do centro de duas grandes tinas de forma circular, de cujas bordas, até tocar a base das estatuas, se ostentam, em vasos pintados de azul e branco com bordo doirado, varias e ricas plantas indigenas e exoticas, que com muitas outras symetricamente dispostas formam recamos de verdura e embelezam o recinto. Muitos lumes a gaz e os de um lustre com vélas, que prende do tecto, dão realce ao quadro que dois magnificos espelhos, collocados por traz das estatuas, reproduzem em animadas e scintillantes tintas. Dois moços de estribeira com fardas de gala abrem as portinholas das carruagens, e dois trintanarios, igualmente fardados de gala e de cabellos empoados, franqueiam o vestibulo aos convidados. Uma guarda de vinte archeiros inclinadas alabardas na sua passagem. Uma larga tira de tapete, que parte da porta do salão, além de ser caracteristico de grandeza, é discreto guia que conduz, sem mais interrogação, ao logar que se pretende, por estranhos que sejamos.

Eis-nos na escada que leva ao andar nobre. Compõe-se de quatro lanços; bordam-n'a duas alas de vasos pintados de tres côres, azul, branco e arroxado, com bordo dourado, contendo variada collecção de arbustos, muitos dos quaes floridos. No primeiro e segundo lanço, em nichos alli existentes, notam-se talhas de antigo Japão, sobre soccos de madeira ornados com era artificial. No segundo patim, no vão das janellas, ha estatuas de marmore e ao fundo d'elle, na parte que communica com um corredor latteral que foi vedado, admira-se uma formosa estatua de mulher de tamanho natural, nua, d'espressão maguada e chorosa e acorrentada a um rochedo. Avulta de entre fraguedos que já experimentaram o embate das ondas, e está, emmoldurada d'arbustos e plantas de modo a dar-lhe tom de cascata secca, porque o ciciar da limpha não murmureja alli. No terceiro e quarto patim vêem-se soberbas talhas do Japão, nas quatro janellas que durante o dia aclaram a escada n'aquelle ponto notam-se os brazões pintados em panno, que a luz do gaz faz sobresahir scintillantes, do principe de Galles defrontando com o de Portugal, o de Saxe Cubourgo Gotta e o d'Italia. Um bom lustre a vélas e alguns ontros a gaz de 4 lumes, com bem combinados espelhos, tornam a ascensão ao andar nobre com taes atractivos, que mais parece phantastica.

O recinto que antecede o gabinete chinez, assim chamado, porque tudo alli rescende ao gosto e artificio do celeste imperio, ostenta magnificos exemplares de plantas exoticas. Ao gabinete chinez seguem-se quatro salas do corpo diplomatico, que estão guarnecidas de ricas mobilias, uma das quaes, toda dourada e com paizagens e marinhas pintadas nos espaldares, foi do serviço de D. João VI a bordo da nau «Rainha», na ida e regresso d'este monarcha nas viagens do Brazil. Ornam as paredes d'estas salas varios quadros da galeria, como são: paizagens, marinhas, retratos da familia real, etc.; sobre consolos e «etagéres» manifestam-se excellentes porcellanas de Saxonia, Sévres e China, e peças cinzelladas de aprasivel labor. Estas salas, como a maior parte das restantes do paço, conservam as pinturas primitivas todas allegoricas, e algumas, senão todas, de manifesto mau gosto e pouca feliz execução; os tectos n'estas são baixos, em razão d'um pavimento que lhe corre superiormente.

A sala do throno, que é immediata ás antecedentes, foi destinada com a de D. João VI á dança; tem as paredes vestidas de damasco vermelho, conservou o throno com o docel, o qual defronta com o coreto onde está a orchestra, é guarnecida de bancos dourados com estofo de piquet carmezim, restaurados agora, e ostenta quatro magnificos espelhos, sendo illuminada por um grandioso lustre e placas pelas paredes. Na sala de D. João VI podem-se admirar muitos dos melhores quadros, e forçoso é dizel-o, que alguns são menos proprios para figurar alli, attento o fim a que se destina. Nos topos da sala, defrontando, dois da Virgem da Conceição com os de Cincinatti, retratando a filha moribunda e um de costumes turcos; na parede exterior S. Francisco de Salles, de Murillo; Santo Estevão e outras imagens; um «pendant» com um mythologico, de Rubens, um de costumes, de Wandik, dois retratos de reis inglezes, e entre os quaes avulta o do pavoroso episodio da revolução franceza do seculo passado; a princeza de Lamballe conduzida á guilhotina, de Gustavo Ferré; quadro que honra o artista, e distingue a gloria que o possue.

A sala de D. João VI, que offerecia surprehendente effeito quando foi illuminada, apresenta no primeiro plano uma magnifica exposição de plantas raras, expostas em vasos dourados collocados em cinco bancadas semi-circulares. Vê-se no espaço que as antecede uma bellissima estatua de marmore de Carrara, figurando uma divindade pagã com um cysne ao lado; está sob um docel dourado que se apoia sobre columnas. O segundo plano é um perfeito palco de theatro com quatro bastidores, dois por banda, cujas pinturas são frondosos bosques, e ficando ao fundo a vista do palacio que o principe de Galles occupa em Londres, e que é a sua residencia habitual.

O parque e palacio, com a intensa luz de gaz que os iluminava; será agradavel ao principe por lhe recordar a realidade do quadro. Ao longo d'estas salas segue um corredor que se aproxima do da capella, onde se nota grande profusão de quadros photographicos, aguarellas, especimens originaes de pintores celebres e alguns quadros a oleo.

—

Agora o baile. Foi dos mais esplendidos que se tem dado nos regios paços.

A's 10 horas da noite entraram na sala suas magestades e altezas. Esta entrada foi ao uzo da côrte ingleza. Vinham na frente o marquez de Ficalho, servindo de mordomo-mór, á direita o conde de Mesquitella, commandante da guarda real, e á esquerda o conde de Rio Maior como mestre de ceremonias da côrte, com suas respectivas varas de marfim, chapéos na mão e em grande uniforme. Atraz vinham sua magestade a rainha dando o braço ao principe de Galles, e do outro lado sua magestade el-rei D. Luiz N'este momento tinha chegado á sala o sr. infante D. Augusto. Suas magestades e o principe, seu augusto hospede, seguiram assim até o throno, onde tomaram assento, fazendo alas à direita o marquez de Ficalho, mordomo-mór, e á esquerda o conde de Mesquitella, commandante da guarda real.

Sua magestade a rainha dançou com o principe de Galles fazendo-lhe *vis á vis* o principe de Battenberg; el-rei dançou com a senhora baroneza de Japurá, esposa do snr. ministro do Brazil, por ser a senhora mais antiga do corpo diplomatico; *vis à vis* eram o ministro de Italia com a sr.ª duqueza de Loulé; infante D. Augusto com a sr.ª D. Gabriella de Souza; *vis á vis* presidente do conselho com a sr.ª D. Thereza de Mascarenhas. Aos lados dançaram mais oito pares, entre os quaes havia diversos grandes do reino, officiaes, os presidentes das camaras dos deputados e pares, o general da divisão e o almirante Soares Franco. Na segunda contradança, dançou a rainha com o principe de Battenberg, e el-rei com a snr.ª marqueza de Avila. O principe de Galles dançou em todas as contradanças de honra, e tambem walsas. Na terceira foi o seu par a sr.ª condessa das Alcaçovas, tendo por *vis á vis* a formosa filha do duque de Morny e o snr. conde de Mesquitella, que teve esta honra por ser titular e par d'Inglaterra, distincção que possue desde o reinado de Carlos II, e que foi concedida a seu 5.º avô D. Antonio de Souza Macedo, secretario d'estado d'el-rei D. Affonso VI. Sua magestade a rainha dançou com o almirante Seymour. Foi *vis á vis* o snr. duque de Palmella, com mademoiselle Lebseltern. Suas magestades não valsaram.

A ceia foi magnifica, das mais bellas que alli se teem dado. Finda ella suas magestades voltaram á sala do throno, onde se dançou a ultima contradança.

—Apezar de se haver apresentado chovoso o tempo a multidão apinhava-se desde o alto das Chagas até Buenos-Ayres, para gozar o fogo e a illuminação todas as janellas, mirantes, eirados e platibandas de casas que olhavam para esse lado estavam cheias de espectadores. Houve até proprietarios que mandaram improvisar palanques sobre os telhados, taes como um predio da rua do Alecrim e outro na rua das Flores. Alogaram-se janellas por elevado preço, foram vendidos os bilhetes de todas as tribunas e palanques, e para os da tribuna do arsenal multiplicaram-se os empenhos.

—A parada fez despovoar Lisboa. O Terreiro do Paço apresentava um aspecto magestoso.

O povo cahia alli de todos os lados em ondas medonhas. Até n'isto mostramos a nossa pequenez! Mais de 100 mil pessoas estavam abysmadas em frente de 10 mil homens armados.

S. M. vestia de generalismo e montava um cavallo baio. A. C.

Retiramos parte da carta do nosso estimavel correspondente para não demorarmos mais a sahida do jornal.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partio para Lisboa, a fim de gosar os festejos em honra do principe de Galles, a ex.ma snr.ª D. Marianna Pereira Pinto, filha do digno director do correio d'esta cidade.

S. ex.ª foi acompanhada por um seu tio, residente em Vianna do Castello.

—

Tambem partiram para Lisboa as exc.mas viscondessa de Santa Luzia e filhas.

—

Está no Porto, hospedado no hotel real, o ex.mo snr. coronel-commandante do regimento d'infanteria 8.

—

Tem estado n'esta cidade o nosso presado amigo Manoel Luiz Gonçalves Junior, digno secretario da administração do concelho de Fafe.

—

Foi a Lisboa gosar os festejos do principe de Galles, o ex.mo snr. Vicente Pindella.

—

Uniram-se pelos laços do matrimonio o ex.mo snr. Alvaro Cesar d'Almeida Navarro, professor do lyceu de Braga, com a ex.ma snr.ª D. Zulmira da Cunha Salgado, da cidade do Porto.

—

Partiu hoje para o Porto o nosso amigo o ex.mo snr. Rodrigo Teixeira de Menezes.

—

Regressou estes dias de Lisboa o nosso amigo o ex.mo snr. Antonio da Rocha Vianna.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Recebemos a importancia das assignaturas, por tempo de tres mezes, dos seguintes snrs.:

Henrique Ferreira Botelho, Villa Pouca d'Aguiar—Francisco

---

um grande numero d'elles, e entre outros o de M. Paz, em que eu me honro de ter sido discipulo assiduo até á idade de cincoenta e cinco annos.

O habil professor do lyceu Louis-le-Grand, M. Lainé, foi muito tempo professor de gymnastica no hospital da Infancia, em que os seus remedios, como testemunha um juiz competente, M. Berard, eram mais efficases do que quaesquer outros agentes da therapeutica.

A eschola de Joinville-le-Pont, dirigida no seu principio pelo coronel d'Argy, e presentemente pelo commandante de Feraudy, tem dado excellentes instructores para todo o exercito; teem-se creado sociedades livres de gymnastica que tem produsido bons resultados, e entre estas cumpre-me citar a de Reims, que é admiravel, e a do Havre, á qual tenho a honra de presidir. Começam-se a fazer festas de gymnastica assim como ha sessões de esgrima e concertos musicaes. Isto por emquanto está unicamente ao lado de nós e não em nós. As convicções são raras. Não ha o enthusiasmo. M. Berard, no seu relatorio de 1854, affirma que de 150 officiaes inferiores instruidos no forte de Vincennes (ou antes no da Faisanderie, em Joinville-le-Pont, perto de Vincennes) nem um só, no espaço de seis mezes, passou um dia que fosse na enfermaria. Lembra tambem que no hospital da Infancia, todos os doentes de chorêa, doença que tem a sua séde no systema nervoso, foram curados pela gymnastica. Pergunta porque razão não havemos nós de operar no corpo humano as maravilhas, que os horticultores e os lavradores realisam nas plantas e nos animaes.

«Crear a materia organisada, diz elle, é e será sempre coisa superior ás forças humanas. Mas, dada ao homem uma creatura viva, elle modifica-a, afeiço-a á sua vontade. Para satisfazer ás suas neçessidades naturaes e appetites ficticios, póde tranformar d'algum modo os animaes que subjugou. N'ums, que destina á sua meza, diminue-lhes o peso relativo do esqueleto e a cabeça, apanha-lhe os membros e augmenta demasiadamente a massa carnosa, que a digestão elaborará. N'aquelles a que elle quer utilisar a rapidez, eleva-lhes a estatura, afila-lhes os membros, alarga-lhes o peito e desseca-lhes os musculos. A seus proprios similhantes faz sentir este poder de modificar os sêres vivos; e emquanto que, submettidos a certas regras, uns adquirem as formas athleticas e a energia muscular que asseguram a victoria n'esses combates tão queridos da Inglateraa, outros, obdecendo a regras differentes, verse-hão methodicamente reduzidos ao peso que não devem exceder, a não quererem abandonar a profissão que os sustenta.»

M. Berard cita prodigios para mostrar quanto é facil obter a pouco custo, aquillo que nós procuramos, a saude, a agilidade e uma força bem equilibrada. Em Roma, onde os exercicios dos gladiadores e os dos athletas, destinados á carreira e ao pugilato, differiam essencialmente, dava-se, como que á vontade, a estes a força bem distribuida, a elegancia das formas e a dos movimentos, áquelles a estructura massiça e a musculatura terrivel, que os transformava em animaes feroses. Esta differença salta aos olhos mal contemplamos os baixos relevos antigos. Estes evemplos tão palpaveis, tamanho interesse, não tem até aqui tido a força de nos comover. M. de Laprade diz que, emquanto aos exercicios do corpo, os estabelecimentos religiosos se adiantam aos estabelecimentos universitarios. Não importa; se esses progridem, será necessario acompanhal-os. Eu, pela minha parte, serei sempre reconhecido aos iniciadores.

(Continua)

José Pereira Borges, Famalicão—Silverio Joaquim da S.ª Guimarães, idem—Ricardo Eduardo de F.ª Alvarenga, Barcellos—Francisco Gomes Vieira de Castro, Fafe—Antonio Teixeira Laranjeira, Amarante—Commendador Francisco Fernandes da S.ª Cunha, Felgueiras—Antonio Joaquim d'Oliveira Coelho, Vieira—Joaquim José Pereira Leite, idem.

Extracto da ultima sessão da camara municipal—Sessão de 3 de maio de 1876.—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores Ferreira, Martins, Sampaio e Castro, Mendes da Cunha, e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do sr. Administrador do concelho remettendo o mappa estatistico da população.

Da Direcção da Companhia dos banhos de Vizella participando que em 7 de abril lhe foi dada a posse dos terrenos do passal de S. João das Caldas, desde cujo dia se deve contar o praso determinado no artigo 3.º do contracto.

Requerimentos:

De Francisco da Costa Silva Guimarães pedindo licença para vedar com grade um seu terreno na freguezia de S. Miguel das Caldas. Foi concedida com diversas condições.

De Francisco José dos Santos, pedindo a collocação de um lampeão no sitio da Lameira em Caldellas. Tomado em consideração.

Foi arrematada a obra do lanço da estrada concelhia n.º 7 entre Donim e Gondomar.

Foi nomeado Domingos José Fernandes de Oliveira Guimarães para apontador do dito lanço de estrada.

Deliberou-se que por conta do emprestimo de 10:000$000 reis seja levantada a quantia de 1:600$000 reis.

Foi feita uma postura relativa á nova praça do mercado.

Levantou-se a sessão a meia hora da tarde.

Doença.—A ex.ma snr.ª D. Luiza de Mello Pereira Sampaio, tia do snr. barão de Pombeiro, tem estado gravemente incommodada.

Desejamos á illustre enferma o mais breve restabelecimento.

Outra.—Tem estado incommodado o nosso presado amigo e distinctissimo collaborador o ex.mo snr. Alberto Osorio de Vasconcellos.

E' do coração que desejamos rapidas e completas melhoras ao illustre enfermo.

Tambem tem passado mal de saude o nosso estimavel collaborador do Porto, o ex.mo snr. Jayme Philinto Alvares.

Desejamos que se restabeleça com brevidade.

Melhoras—Apressamo-nos a annunciar aos nossos leitores as melhoras do nosso amigo o rev.º padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves, e do sr. Francisco Antonio d'Abreu.

Licença.—Ao nosso conterraneo Gaspar Leite Ferreira Leão, primeiro curador geral dos orphãos na comarca do Porto, foi concedida uma licença de 30 dias.

Feiras.—Teve hontem logar n'esta cidade a feira annual, chamada a «feira da Roza».

N'este dia todos os bois trazem as cabeças enfeitadas com rozas e flores silvestres, e as galhofeiras moças d'aldeia *botam* os seus mais garridos trajos.

E' a mais concorrida de todas as feiras que n'esta cidade se fazem de gado vaccum.

Das freguezias do concelho e povoações circumvisinhas veio muita gente.

Hoje tem logar, em Famalicão, a feira annual de gado cavallar, que tambem costuma ser bastante concorrida.

D'esta cidade foram alguns negociantes.

Liquidação dos generos—No dia 2 do corrente procedeu-se na casa da camara municipal d'este concelho á liquidação dos fructos e generos de S. Miguel de 1875, que ha de servir para a taxa e pagamento dos mesmos.

Como julgamos d'interesse, abaixo publicamos:

Cada affusal de linho	480
Cada mão de linho	100
Cada geira	200
Decalitro de trigo	445
« de centeio	340
« de milho alvo	370
« de milhão branco	380
« « amarello	360
« de painço.....	240
« de feijão vermelho	550
« « amarello	470
« « rajado...	420
« de castanha secca	600
« « verde	240
« de nozes.....	300
« de cevada.....	300
« de vinho á bica...	280
« « no trasfego	320
Cada litro d'azeite.....	210
Cada galinha.....	320
« franga.....	240
« frango	140
Cada kilogr. de marrã verde	220
« « de dita secca....	260
Cada duzia de molhos de palha painça d'argola....,...	1:600
Dita, não d'argola.....	1:000
Cada carro de palha triga....	2:400

Principio de incendio.—Na quinta feira ultima, 4 do corrente, cerca das 7 1|2 horas da tarde, manifestou-se incendio na chaminé do predio em que tem o seu estabelecimento de fazendas, e aonde habita a ex.ma viuva Almeida.

O incendio foi promptamente extincto, devido á hora em que se manifestou e á dedicação dos visinhos.

Se não fôra isto, se o incendio toma incremento maior os prejuizos seriam avultados.

As bombas não appareceram, apesar da estação ficar a pequena distancia.

Quando se resolverá a camara a tomar as providencias que este importantissimo ramo d'administração municipal demanda?

Não organisa a companhia de incendios?

Espere que occorra um lamentavel acontecimento, e depois ouvirá os clamores publicos!

Isto não pode continuar assim e mais uma vez pedimos á camara olhe com a seriedade devida para o pelouro dos incendios.

Correio—Ha dias que o correio de Lisboa tem chegado a esta cidade com grande atraso.

Suppomos que esta falta é devida a não chegarem as malas do correio do sul, á estação do Pinheiro, a tempo de seguirem no comboyo da manhã.

Em virtude d'isto, a correspondencia, que devia ser distribuida n'esta cidade ás 4 h. da tarde, só tem sido distribuida no dia seguinte pela manhã

Devido a estas irregularidades, é que o nosso jornal hoje será distribuido um pouco mais tarde; porque só esta manhã recebemos a carta do nosso collaborador da capital.

Concurso—Por espaço de 30 dias, a contar do dia 3 do corrente, acha-se aberto concurso para o provimento da egreja parochial de Santa Eufemia de Prazins d'este concelho.

Revista—Na tarde de sexta feira ultima, teve logar, no largo do quartel militar, uma revista á ala direita do regimento aqui estacionado, passada pelo seu digno commandante o ex.mo sr. João Luiz d'Oliveira.

Epigramma chistoso—Da correspondencia de Lisboa para o nosso estimavel collega «Diario Progressista», transcrevemos os seguintes periodos escriptos com um verdadeiro *humour* britannico e saltitentes de graça e espirito:

«Realisou-se hoje a grande parada, ou para melhor o *meeting* convocado pelo snr. Fontes, e que *Zé-Povinho* ha de pagar. E antes de mais nada consintam que lhes dê conta de um espirituosissimo epigramma do principe de Galles: sua alteza comprou por dez libras o jumento que o levou de Cintra ao palacio da Pena, e dou o recolher ao *Serapis* com o proposito de o levar para Inglaterra em companhia dos tigres de Bengala e dos elephantes de Changenor. O principe, como synthese das impressões que recebeu em Portugal, leva.. um burro! Bravo!

Pensavam que deitavam poeira aos olhos de um principe, que é inglez, que é illustrado, que conhece o que vale o seu paiz e o que vale o nosso, que estudou, que viajou, e a quem o sr. Fontes teve a louca pretensão de embair com algumas scenas de ostentação ridicula? Pois enganaram-se. Portugal, para o principe de Galles, não é a illuminação do Tejo, não é o baile do paço, não é a grande parada, não é a arrogancia mavorcia do sr. Fontes, nem a atmosphera pulverulenta da côrte, nem a imbecilidade da nossa aristocracia: é simplesmente um burro. O burro de carga, a victima do arrocho, o povo que atura todos os desatinos e que presta os lombos a todos os maus tratos. As orelhas compridas do animal são as pretensões bellicosas do sr. Fontes; o seu zurro—o echo das acclamações, que applaudem os dispendios feitos com palhaçadas em quanto a divida fluctuante cresce; as suas manhas—as nossas birras em fugir do caminho illuminado pelo espirito do seculo; a sua mansidão—a docilidade com que a nação aguenta os caprichos de todo o fiel patife, que se lembra de a espicaçar; a sua sobriedade—a facilidade, com que nos damos por satisfeitos e contentes no atrazamento do progresso intellectual e economico, em que vamos. E quando das occidentaes praias lusitanas se levantarem patrioticos alaridos de independencia, de grandeza, de potestade, de illustração, o principe irá fazer uma visita ao ardego quadrupede, amarrado á mangedoura e sob dominio da Inglaterra, e, se estiver de bom humor, dirá em resposta aos nossos brados: arre burro!

Ora eis ahi o quer dizer a compra do jumento, que vae para Inglaterra como recordação d'este Portugal patarata. E agora, proseguindo na interrompida descripção, direi que se effectuou a parada.»

TELEGRAPHIA

A' redacção do «Jornal de Guimarães.»

LISBOA 8, ás 8 h. da m.

(*Do nosso correspondente*)

As corridas que hontem tiveram logar no hyppodromo de Belem, deram o seguinte resultado:

Primeira corrida=tres provas.=Na primeira=*Bonito*=duas ultimas=*Ligeiro*.=

Segunda corrida = *Lasquenet* contra *Lucero*,=*Muley*, *Corsario* e *Kalifa*.

Terceira corrida=*Mecanic* contra *Tasselson*.

Quarta corrida=*Baccarat*, contra *Saffi* e *Perchance*.

A' caridade publica—No logar do Arquinho, freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, vivem na maior miseria, e estão sendo flagellados por uma pertinaz doença, Domingos Gonçalves e sua mulher Rita Maria.

Além d'esta situação desesperadora em que se acham estes dous desgraçados accresce a angustiosa tortura para corações de paes, o verem junto do seu leito de dôr e de miseria, quatro filhos menores pedindo-lhes pão, em choros afflictivos ao sentirem as aduncas garras da fome prestes a cortarem-lhes o fio da vida!

Ás almas caritativas, que as ha e muitas n'esta nossa boa terra, pedimos uma esmola para estes desgraçados que se debatem, entre os crueis martyrios d'uma cruelissima doença e os horrores da fome.

Soccorrei, soccorrei, estes miseros, que Deus vos recampensará generosamente.

AGRADECIMENTO

Helena Maria Pinto de Magalhães, extremamente penhorada por tantas inequivocas provas de amisade, que recebeu de todas as pessoas de suas relações, não só durante a enfermidade mas tambem da morte da sua tão saudosa como chorada tia a sr.ª D. Maria Thomasia Alves Pinto de Magalhães, não podendo agradecer pessoalmente a todas, aproveita este meio para lhes testemunhar a sua mais indelevel gratidão e bem assim aos srs. revd.os ecclesiasticos, que se dignaram assistir gratis aos respectivos responsos, que tiveram logar na egreja de S. Pedro d'Asurey, em 27 do findo abril. Pede desculpa de comprimentos. (h)

ANNUNCIOS

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

Companhia dos Banhos de Vizella

No dia 1.º do mez de maio dar-se-ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella, os jornaleiros, mulheres, rapazes e raparigas de 14 annos para cima, que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao apontador da obra.

Só se admitte gente valida.

Igualmente se acceitam pedreiros de obra secca, e carreteiros que se promptifiquem a trabalhar em dias certos e determinados.

Guimarães 29 de abril de 1876.

Os Directores

Joaquim Ribeiro da Costa
Antonio José Ferreira Caldas
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.
(64)

Livraria de Ernesto Chardron--Editor--Porto.

OBRAS NO PRELO

BALMES

Philosophia fundamental, 2.º, 3.º e 4.º volume.

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilisação europeia, 4 vol.

PADRE MACH

A ancora de salvação.
O Maná do Sacerdote.

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA

A flôr dos prégadores, 2.º vol.

LEGOUVÉ

Historia moral das mulheres.
(65)

Magdalena

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a côres

Preço..... 500 rs, franco pelo correio

A venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

Para facilitar a todas as pessoas a acquisição d'estas importantes publicações, acceita-se o pagamento das mesmas por anno, 6 mezes, 3 mezes, 1 mez e até a pagar no acto da recepção de cada numero. O pagamento é adiantado.

PREÇOS:

LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:150 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	250 «
1 «	650 «	500 «	350 «	200 «
Aos n.os	160 «	120 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 °/o ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toca

TRADUCÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91,—Guimarães.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

INSTRUCÇÃO PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA

Edição vimaranense com prologo e notas

1 vol. de 294 paginas 500 reis.

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importancia (500 reis) em estampilhas ou vales do correio à —Livraria Internacional—de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães.

(54)

M. Guimarães, alfaiate

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

A MULHER

OU

O ANJO TUTELAR DA FAMILIA

PELO

P.e JERONIMO JOSÉ DO AMARAL

PREÇO..... 100 RS.

A "LENDA" DO EDEN

OU

Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

Representando Adão e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

Enviam-se pelo correio sem augmento de custo.

—Estão á venda estas duas publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES=Typ. da *Livraria Internacional*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.